

AS PARÁBOLAS DE JESUS

Estudo 1 A Pérola de Grande Valor

Textos para Meditação Semanal:

2ª Feira: Mateus 13:34

3ª Feira: Romanos 11:33

4ª Feira: Tito 3:3-7

5ª Feira: Filipenses 3:8

6ª Feira: I João 2:27

Sábado: I Pedro 2:7

Texto-Base: Mateus 13:45-46

“- Outrossim, o Reino dos céus é semelhante ao homem negociante que busca boas pérolas; e, encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha e comprou-a”.

Introdução

Neste trimestre, meditaremos sobre alguns aspectos do reino dos céus, baseados em três das parábolas de Jesus.

A primeira, conta a história da pérola de grande valor, a qual traz uma valiosa mensagem sobre o brilho e a riqueza da nossa salvação.

I. A que o Reino de Deus se Assemelha?

As parábolas de Jesus, se meditarmos com atenção, possuem uma forma inquestionavelmente eficaz de apresentar o reino de Deus.

Jesus usava figuras baseadas no cotidiano e no conhecimento popular, de modo que, mesmo nos mínimos detalhes das histórias relatadas em suas parábolas, encontramos harmonia de detalhes e facilidade de entendimento.

Quando Jesus dizia, *“...o reino dos céus é semelhante a ...”*, acredite, o que vinha depois era uma analogia com grau de perfeição à altura do Cordeiro de Deus.

Compreender este fato trará muitos benefícios na assimilação do que vamos apresentar nesta e nas próximas lições (Mateus 13:34).

II. Igual a um Negociante

Jesus disse que o seu reino se assemelha a um negociante à procura de boas pérolas, que ao encontrar uma de grande valor, vendeu tudo o que tinha para comprá-la.

Vamos nos deter no primeiro detalhe: no negociante à procura de boas pérolas.

Notemos o fato de o negociante ser, não qualquer um, mas alguém cujo sustento e vida dependem de bons negócios.

Aqui, já podemos traçar as primeiras linhas do perfil do reino dos céus: ele é anunciado em público, ficando exposto a quem lhe der atenção, mas somente os conscientes do tamanho da sua necessidade, e por isso, dependentes da qualidade do ganho, lhe darão o devido valor.

III. A Pérola de Grande Valor

Continuando em sua parábola, Jesus prosseguiu dizendo que este homem, cujas habilidades aparecem pela simples menção da sua profissão e da sua capacidade de procurar boas pérolas, encontrou uma que o levou a tomar uma atitude, no mínimo, radical: se desfez de todas as suas posses para possuí-la.

Existem muitas espécies de pérolas, com grandezas de valor variado, mas a história contada por Jesus mostra um acontecimento que surpreendeu a experiência de um negociante habilidoso (Romanos. 11:33), levando-o a tomar uma atitude que nós, em nossa vida real, teríamos dificuldade para imaginar que número de razões seriam suficientes para nos levar a uma atitude semelhante.

Agora, reparemos no tempo do verbo da frase *“...É semelhante...”*.

Veja que está no presente, indicando que as características apresentadas na parábola, além de incondicionais, estão valendo agora mesmo, neste momento.

IV. O Desejo de Trocar

A atitude do negociante se assemelha, em tudo, ao que se sucede ao ser humano quando encontra o caminho de Cristo.

Note-se que, como negociantes na arte de se sustentar e sobreviver, os homens caminham nessa vida sempre à procura de vantagens e sucesso (bons negócios).

Entre eles, segundo o que a parábola nos deixa perceber, apenas os que estão à procura de boas pérolas é que darão à uma gema preciosa, a apreciação e o valor que lhe são devidos.

Estes detalhes também combinam com a experiência real dos homens que encontram a Cristo, pois experimentam o forte e irresistível sentimento de se negar e abandonar tudo diante de uma oportunidade tão espetacular, no caso, a de herdar o Reino (Tito 3:3-7).

Lembrando da nossa própria experiência com Cristo, vimos naquela época que, mesmo as pérolas que tínhamos, representadas pelas coisas boas e proveitosas deste mundo, se desvalorizaram diante da nova e tão preciosa que encontramos (Filipenses 3:8).

Foi como comparar pérolas comuns com a maior pérola já vista por um ser humano (A pérola Lao-Tzé tem 24cm x 14cm e pesa 6,37kg).

V. Vender Tudo

Atentemos para mais este detalhe: aquele negociante estava diante de um negócio cuja efetivação exigia que ele se desfizesse, não somente de alguma pérola menor que possuísse, mas de todos os seus bens.

Se ele não vendesse tudo o que tinha, não teria recursos para obter aquele tesouro.

Depois de tão grande transação, nosso irmão da parábola ficou muito mais rico que antes, embora a sua riqueza agora se concentrasse em um único bem, do qual procederia, pela sua preciosidade, a provisão de todas as suas necessidades.

Será que todos nós conseguimos ver neste detalhe a semelhança com a nossa vida espiritual? (I João 2:27).

Voltemos, de novo, à frase de Jesus: “... *O reino dos céus é semelhante a ...*”, e notemos, pela força do verbo e a objetividade da frase, o rigor com o qual o Senhor argumentou a lição do tipo de homem que pode ser chamado de concidadão dos santos, para então, concluirmos que o homem de Deus é aquele que tem coragem de renunciar tudo, inclusive as pérolas “semipreciosas” deste mundo, vendê-las de modo que delas não tire mais proveito e trocá-las por uma de valor esmagadoramente maior.

Conclusão

Por fim, ressaltaremos duas das grandes responsabilidades que repousam sobre os ombros de todos os cristãos em seu ministério de reconciliação (II Coríntios 5:18).

A primeira se baseia no princípio de que, um homem sensato é aquele que só troca um bem essencial por outro, se o seu valor for substancialmente maior, o que, na prática, significa dizer que ele só deixará os seus deuses, os seus vícios e os seus hábitos, sejam quais forem, somente quando ele conhecer, ou conseguir enxergar o brilho de algo muito mais precioso.

Ele não fará a troca se o que conseguir ver, parecer menor ou semelhante ao que já possui.

Daí advém uma advertência.

Devemos aceitar como um dever, o zelar pela imagem e pelo bom testemunho do Reino de Deus, para não ofuscar o seu brilho aos olhos dos homens.

A segunda responsabilidade pode ser notada na forma como aquele homem *comprou* a pérola.

Segundo o texto, ele era um negociante e não o pescador que havia trazido o tesouro do fundo do mar.

Portanto, alguém lhe ofertou e, certamente, também acentuou as qualidades daquela pérola especial aos seus olhos, de modo que, apesar do sacrifício de ter que se desfazer de todos os outros bens, a preciosidade dela lhe deu a certeza de que valia muito mais do que a soma de todos eles.

Assim, devemos nós também acentuar a preciosidade das riquezas que o Reino de Deus tem a ofertar a todos os que o contemplarem e o desejarem como o tesouro das suas vidas.

Perguntas para Revisão

1. Qual o método de ensino que Jesus aplicou em suas parábolas?
2. Que tipo de negociante é apto a reconhecer uma pérola especial?
3. O que aprendemos com a frase “... *É semelhante...*”?
4. Em que situação um homem troca algum bem que possua por outro?
5. Quais foram as duas responsabilidades espirituais que compartilhamos na nossa conclusão?

AS PARÁBOLAS DE JESUS

Estudo 2 O Tesouro Escondido

Textos para Meditação Semanal:

2ª Feira: Mateus 13:37-39

3ª Feira: Provérbios 2:4-5

4ª Feira: Lucas 9:62

5ª Feira: Colossenses 1:24,26

6ª Feira: Efésios 2:8

Sábado: I Coríntios 2:12

Texto-Base: Mateus 13:44

“- Também o Reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem e compra aquele campo”.

Introdução

Tendo meditado sobre a pérola de grande valor e aprendido coisas novas sobre a preciosidade da nossa salvação, voltemo-nos, agora, para o verso 44 de Mateus 13 e observemos mais uma grande lição de Jesus aos seus discípulos, de todos os tempos até aos de hoje.

I. O Tesouro Escondido no Campo

No verso 38 deste capítulo, Jesus declarou que *“... o campo é o mundo ...”*, dando-nos um grande auxílio na interpretação da parábola.

Mas o que seria o tesouro escondido?

Para entender, meditaremos na parábola do sementeiro onde, de imediato, encontramos duas atividades semelhantes na ação, porém contrárias quanto às intenções e objetivos.

Dois semeadores, num mesmo campo, um o Filho do homem (v. 37), o outro o diabo (v. 39).

Cada um espalhando um tipo diferente de semente, cuja alegoria revela que, para Deus, não importa quantas religiões existam ou venham a existir no mundo, só existem dois tipos de fé, dos quais resultam apenas dois tipos de homens (v. 38), fato esse comprovado pelas inúmeras profecias e parábolas onde a humanidade sempre aparece dividida em apenas dois grupos (os que servem e os que não servem ao Senhor, os da direita e os da esquerda, os filhos da obediência e os da desobediência, os concidadãos e os estrangeiros, os que ressuscitarão para a vida e os para a morte, os do rebanho e os sem pastor, etc.).

Quando juntamos essa informação aos pensamentos que nos levaram à pergunta que fizemos acima, tivemos uma visão na qual vimos um grande trigal, com toda sorte de religiões e crenças representadas por inúmeras espigas bravas e, no meio e quase encoberta por elas, uma espiga sadia e bonita.

Movidos por uma revelação de mesma base, por muitas vezes tivemos permissão do Senhor para dizer à sua igreja que, entre os homens que não conhecem a Deus, existe uma necessidade ainda maior do que a de saber que um só caminho pode levá-los a Ele, que é a de saber qual, em meio a tamanha variedade de seitas e religiões, seria essa espiga.

Tesouros não são coisas que estão à mostra e abundantes em qualquer lugar, de modo que, encontrá-los, seja uma rotina diária.

Ao contrário, muitos já morreram tentando encontrar algum, fato semelhante ao que, às vezes, vemos acontecer na vida espiritual de muitos.

Jesus disse que o seu reino é igual a um tesouro que está escondido no mundo, o qual faz com que o homem que o encontrar, pela alegria quase histérica de ter achado tamanha preciosidade, não se importe com a necessidade de vender tudo o que tem para obter os recursos necessários para possuí-lo (Provérbios 2:4-5).

II. Detalhes da Compra

Agora, se observarmos melhor os detalhes da compra, logo perceberemos que o tesouro em si foi dado gratuitamente, ou seja, não custou nada, embora, para evitar o risco de o perder pelo caminho ou ser abordado por ladrões, aquele homem teve de ocultá-lo naquela propriedade, negociar todos os seus bens para conseguir comprá-la e, então, tê-lo para si.

Assim, se olharmos para este tesouro como um dom gratuito, perceberemos a semelhança com o ato redentor de Jesus ao nos presentear com a graça da nossa salvação, declarada por Paulo quando disse *“... pela*

graça sois salvos..." (Efésios 2:8), o que nos dá ainda mais convicção de que, se Ele não tivesse orientado os nossos passos no tempo da nossa ignorância, nunca O teríamos encontrado (I Coríntios 2:12).

O que desejamos reforçar é que, comparando o tesouro com o campo, o primeiro é muito mais valioso, enquanto o segundo pôde ser comprado com a venda dos bens daquele homem.

Repare que foi o mais precioso dentre os dois que aquele homem conseguiu de graça!

Daí a proposital coincidência com a realidade da vida espiritual daqueles que encontram a Cristo, pois a parte mais valiosa do reino dos céus, que é ter o nome escrito no livro da vida, é uma obra gratuita, pois o preço já foi pago no Calvário (Lucas 10:20, Isaías 53:5).

Também notemos que, quando aquele homem encontrou o tesouro, logo ele o ocultou no mesmo lugar onde o achou naquela parte do campo, ou seja, naquela parte da espiga bonita e sadia da nossa visão.

Teste agora a sua visão espiritual.

Você poderá sentir o Espírito Santo dentro de você, te fazendo compreender que o tesouro nos foi dado gratuitamente, mas a parte do campo onde o encontramos requereu a renúncia dos nossos bens antigos para obtê-lo e, a partir de então, tem requerido o nosso trabalho para conservá-lo (Lucas 9:62).

Não é difícil entender que a parábola nos apresenta como homens afortunados, pois além de termos ficado muito mais ricos, também nos tornamos proprietários da melhor parte desse grande trigal que é o mundo.

Conclusão

Essa parte da boa espiga ou do tesouro escondido, é o Reino dos Céus entre os homens, cuja representante legítima é a família de Deus, a qual integramos e com a qual mantemos contato através da igreja local (Colossenses 1:24,26).

Nela somos ensinados, fortalecidos e motivados no nobre trabalho de conservação e de semeadura da boa semente, para que o número de homens agraciados com o maior achado das suas vidas, aumente a cada dia, até ao tempo em que serão reunidos para receberem, também, o justo salário pelo que fizeram neste vasto campo.

Perguntas para Revisão

1. O que é o campo?
2. Quantos semeadores existem neste campo?
3. Quantas espécies de homens suas sementes geram?
4. Por que o Senhor comparou o seu reino a um tesouro escondido?
5. O que é aquela parte do campo onde encontramos o tesouro?
6. Tente, junto aos demais alunos da classe, lembrar a conclusão desta lição.

AS PARÁBOLAS DE JESUS

Estudo 3 - A Grande Ceia

Textos para Meditação Semanal:

2ª Feira: Ezequiel 4:9

3ª Feira: Gênesis 31:54

4ª Feira: Mateus 26:26

5ª Feira: Atos 2:46

6ª Feira: 2 Coríntios 3:6-b

Sábado: Atos 1:8

Texto-Base: Lucas 14:15-24

“- E, ouvindo isso um dos que estavam com ele à mesa, disse-lhe: Bem-aventurado o que comer pão no Reino de Deus!

Porém ele lhe disse: Um certo homem fez uma grande ceia e convidou a muitos.

E, à hora da ceia, mandou o seu servo dizer aos convidados: Vinde, que já tudo está preparado.

E todos à uma começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei um campo e preciso ir vê-lo; rogo-te que me hajas por escusado.

E outro disse: Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-los; rogo-te que me hajas por escusado.

E outro disse: Casei e, portanto, não posso ir.

E, voltando aquele servo, anunciou essas coisas ao seu senhor. Então, o pai de família, indignado, disse ao seu servo: Sai depressa pelas ruas e bairros da cidade e traze aqui os pobres, e os aleijados, e os mancos, e os cegos.

E disse o servo: Senhor, feito está como mandaste, e ainda há lugar.

E disse o senhor ao servo: Sai pelos caminhos e atalhos e força-os a entrar, para que a minha casa se encha.

Porque eu vos digo que nenhum daqueles varões que foram convidados provará a minha ceia.”

Introdução

A terceira parábola que estudaremos é a da Grande Ceia, a qual traz grandes revelações aos homens a respeito da eleição pela qual Deus os liberta do mundo.

Porém, é importante que não se prossiga nesta lição sem, antes, ler o texto-base.

I. Bem-aventurado o que Comer Pão

Comer pão é um costume e uma tradição de quase toda a humanidade, desde os seus primórdios.

Este hábito já ganhou, durante este tempo, os mais variados conceitos e, até rituais religiosos.

Aqui, porém, nos ateremos ao costume hebreu do banquete.

O pão variava em sua receita, a qual, dependendo do seu custo, determinava a nobreza do alimento.

Como exemplo, temos o pão de trigo, que foi considerado um manjar na maior parte da história do povo hebreu, na qual figura como frequentemente cativo e subjugado por outros povos.

A receita que mais predominava era a do pão de cevada, embora houvesse, também, receitas que combinavam vários tipos de farinha (Ezequiel 4:9).

A forma e as circunstâncias em que se comia o pão também variava muito, mas a sua presença à mesa sempre foi um sinal de sensibilidade, esperança, amizade, providência divina, hospitalidade ou aliança.

Sabe-se, também, que entre os hebreus ele nunca era cortado, mas sim partido, daí a força milenar da expressão “partir do pão” (Atos 2:42,46).

Outro costume hebreu, no qual vamos nos ater, consistia-se no banquete que era realizado entre pessoas que firmavam um pacto ou uma aliança, para celebrá-los (Gênesis 31:54).

Juntando esses conhecimentos, vemos em nossa parábola como, agora, a frase ... *bem-aventurado o que comer pão no reino de Deus* (v. 15) ganhou grande força de expressão, de modo que podemos parafraseá-la como se fosse “*bem-aventurado o que celebra uma aliança no reino de Deus!*” (veja como ficou bonito cantar ... Vem cear, o Mestre chama...).

Antes de prosseguirmos, meditemos um pouco mais sobre essa frase.

Ela foi proferida por um homem que estava à mesa, após ter ouvido Jesus ensinar que o bom banquete é aquele onde os convidados não têm condições ou recursos para retribuir o favor ao senhor da casa (v. 12-14).

Com este comentário, o mestre estava aludindo ao futuro banquete e ao tipo de convidados que estarão presentes nele.

II. Convidados para o Banquete

Todos sabemos que as parábolas de Jesus se baseavam em fatos e, têm como alvo, apontar realidades espirituais.

Assim, seguindo a partir da conclusão a que chegamos há pouco, sobre o tipo de convidados que estarão finalmente no grande banquete, prossigamos e meditemos sobre como se dá hoje, e como se dará no futuro, essa obra de Deus no meio dos homens.

Jesus comparou profeticamente um fato humano com um acontecimento espiritual futuro, quando disse de um certo homem que preparando uma grande ceia "... convidou a muitos" (v. 16).

Mas, como ocorre entre os muitos a quem pregamos, os convidados daquele senhor formularam variados pedidos de escusa, solicitando perdão pelas suas ausências.

Neste ponto, porém, lembrando que os convidados eram muitos e que as desculpas levadas pelo criado ao senhor foram de três tipos diferentes, a maioria dos estudiosos concorda que estas não representam quantidade, mas sim, três gêneros de argumentos nos quais se encaixam todos os demais, quais sejam:

1. os cuidados deste mundo;
2. a sedução das riquezas (de onde vem a avareza);
3. e os deleites da carne.

Essas três categorias englobam os famosos "não tenho tempo de ir à igreja", "não posso agora, quando for mais velho, talvez", "não vou dar dinheiro para pastor nenhum!" e "minha mãe (ou meu pai, ou tia, ou primo da mulher do meu tio, ou outro conhecido qualquer) é crente e ela já me fala de Deus", fora outras tantas desculpas que ouvimos hoje em dia.

Entretanto, nenhum argumento foi aceito por aquele senhor, o qual, chamando o criado, mandou que se trouxessem, dos becos e ruas de dentro da cidade, a *todos os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos*.

Meditemos um pouco.

O primeiro convite foi para os amigos daquele senhor, ou seja, para os seus, *mas eles não o receberam*.

Então, o convite se estendeu aos estranhos da cidade, os quais, segundo a parábola, vieram sem hesitar.

Aqui vemos, claramente, que o primeiro convite foi àqueles que se auto aclamavam "religiosos" ou "homens de Deus", os quais, mesmo com as profecias "embaixo do braço", rejeitaram e mataram o Messias.

Então, veio o segundo convite, agora para os estranhos que estavam nos arredores da cidade, mostrando se tratar do povo das ruas e praças, simples, sofrido e humilde da casa de Israel, entre os quais, inclusive, se deram os milagres de Jesus ao ar livre, para constrangimento dos principais da sinagoga.

Mas, mesmo após o comparecimento destes convidados, o criado informou ao seu senhor que ainda havia lugar.

Então, uma nova ordem foi expedida: aquele senhor disse ao seu servo que fosse para fora da cidade e se esforçasse por garantir que viessem ao banquete.

Aqui há um ponto de júbilo para nós da igreja de Cristo, pois este convite representa a propagação do Reino para fora dos portões da "cidade".

Caminhos e valados são lugares distantes em relação a quem está dentro de uma cidade, na verdade, Jesus detalharia mais tarde como sendo *até "aos confins da terra"*.

Conclusão

Examinando as escrituras, verificamos que Jesus começou a sua obra ainda pequeno, no meio dos doutores, ou seja, no meio daqueles que, pela lógica, deveriam ser os primeiros a reconhecer o Messias.

Mas ao inaugurar o seu ministério, notamos que estes tais foram os primeiros a rejeitá-lo, então, Jesus se voltou para as ruas da cidade (aqui consideramos como sendo analogia à casa de Israel), ou seja, para aqueles que não tinham acesso às letras e nem condições de retribuir, na mesma forma, a nenhum benfeitor.

Porém, eles conheceram o mestre da melhor forma possível: *pela sua virtude e pelo seu poder!* (2 Coríntios 3:6-b)

Finalmente, ao se despedir dos discípulos, havendo ainda lugar no Reino, Jesus lhes ordenou a que, assim que lhes chegasse o revestimento do Espírito, continuassem a pregar o Reino, não só em Jerusalém, mas também na Galileia e até em Samaria, mas que se estendessem *até aos confins da terra* (Atos 1:8).

Aqui está a razão da alegria da nossa salvação, pois desde os tempos mais remotos, o mundo tinha rejeitado a Deus, pelo que Ele escolheu Israel como única nação para si, mas em Cristo o preço da paz foi pago de modo extensivo a todo o mundo, ou seja, a todo aquele que crer, *Aleluia!*

Perguntas para Revisão

1. Qual era o pão mais nobre e qual o mais usado entre os hebreus?
2. Quem disse: “*Bem-aventurado o que comer pão no reino de Deus*”?
3. Qual o significado do pão na mesa, ao longo da história?
4. A quem foram dirigidos o primeiro, o segundo e o terceiro convite?
5. Qual deles atingiu a nós como sendo povo gentio?

1ª edição: NR11 / abr.1997

Última revisão: 30.set.21.

. O conteúdo deste material pode ser compartilhado e divulgado livremente, desde que mencionada a fonte.

. Outros estudos e materiais de pesquisa do Pr Carlos Ricas, podem ser encontrados em seu website:

<http://www.temasbiblicos.com.br>